

EFICÁCIA DE CARRAPATICIDAS PARA CONTROLE DO CARRAPATO DOS BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA

José Roberto Pereira

Biólogo, MSc, PqC do Polo Regional Vale do Paraíba/APTA

jroberto@apta.sp.gov.br

Apesar de oscilações, a pecuária leiteira no Vale do Paraíba vem retomando seu espaço e confirmando sua importância à economia regional. Dados mais recentes publicados pelo Instituto de Economia Agrícola, órgão da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, destacam a região como a maior bacia leiteira do estado de São Paulo, com a produção de 219.142 milhões de litros de leite em 2016, representando 14,45% da produção do Estado (IEA, 2016).

O controle do carrapato dos bovinos, *Rhipicephalus (B) microplus*, é um sério desafio para manutenção da produtividade e lucratividade da atividade. Dados mais recentes (GRISI et al., 2014) indicam que o Brasil tem perda anual de 3,24 bilhões de dólares devido ao parasitismo pelo carrapato (Figura 01). Nestes custos estão contabilizados perdas diretas com a “quebra do leite”, redução na produção de carne, gastos com medicamentos e mortalidade causados pela tristeza parasitária bovina, doença transmitida pelos carrapatos, aumento da mão de obra e principalmente o uso cada vez maior de carrapaticidas.



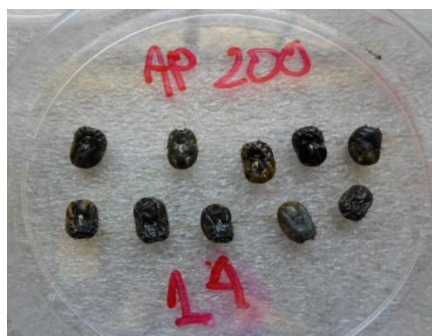
Figura 01. Bovino leiteiro parasitado pelo carrapato dos bovinos

O uso exaustivo dos carrapaticidas aumenta a resistência dos carrapatos aos produtos empregados, ou seja, o produto passa a não controlar o carrapato, obrigando o produtor a aumentar o número de tratamentos, diminuindo o intervalo entre eles. Esse aumento de tratamento em intervalos menores encarece a produção devido ao uso de maior quantidade de carrapaticida e maior utilização de mão de obra. Além disso, outros graves inconvenientes são: a contaminação dos produtos oferecidos para consumo da população (leite, carne), do próprio produtor (aplicador do carrapaticida) e do meio ambiente (solo e recursos hídricos).

Durante o período de 2014 a 2017, foram realizados testes de eficácia de carrapaticida no Laboratório de Sanidade Animal da Apta Regional Vale do Paraíba, provenientes de propriedades da região. Os carrapatos, fêmeas adultas, foram coletados dos animais, transportados ao laboratório e submetidos aos testes de eficácia (Figura 02).



Carrapato **com**
postura (ovos):
Carrapaticida
sem eficácia



Carrapato
sem postura:
Carrapaticida
com eficácia

Figura 02. Teste laboratorial de eficácia de carrapaticidas

Os resultados obtidos na região durante o período estão expostos na Tabela 01.

Tabela 01. Eficácia de carrapaticidas comerciais em testes laboratoriais. Vale do Paraíba,

Carrapaticida	Grupo Químico	Ano			
		2014	2015	2016	2017
Cyperclor	Piretróide +	100	86,5	91,3	68,8
	Organofosforado + Butóxido de Piperonila				
Triatox	Amitraz	61,5	46,6	55,0	30,6
Colosso	Piretróide + Organofosforado	60,5	33,6	52,1	26,1

Pelo exposto podemos constatar que os carrapaticidas comerciais mais utilizados na região já não apresentam eficácia necessária para controlar o carrapato dos bovinos. Estudos anteriores realizados na região por PEREIRA (2006) no ano de 2004 já demonstravam a queda de eficácia do produto Triatox, no entanto impressiona a perda de eficiência do produto Colosso, no período de 2004 a 2017 e do Cyperclor, o qual vem perdendo a

eficácia com muita rapidez: de 100% em 2014 para 68,8% em 2017 (Gráfico 01).

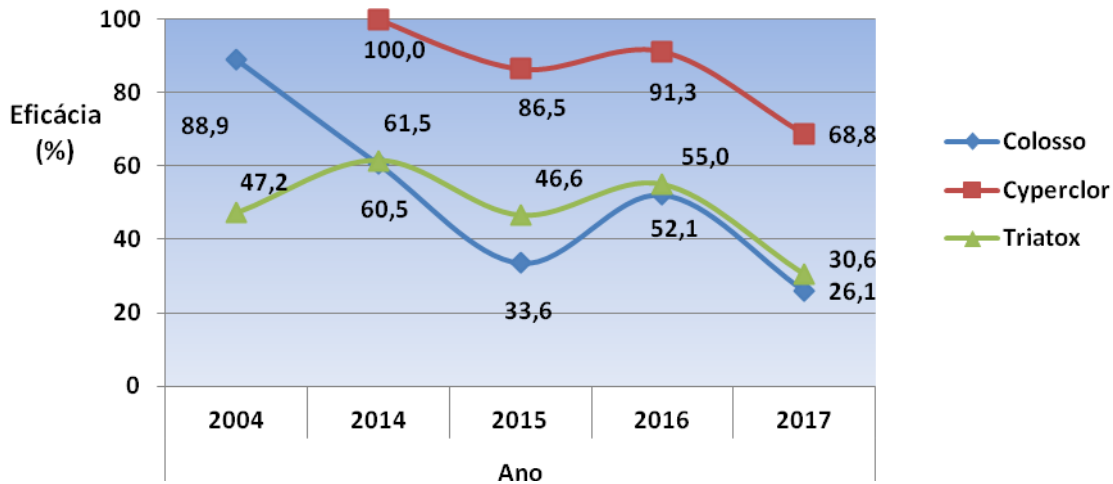


Gráfico 01. Eficácia de carrapaticidas comerciais em testes laboratoriais. Vale do Paraíba, 2004 e 2014 a 2017

Outro fator preocupante é a falta de produtos com princípios ativos disponíveis para uso em vacas em lactação. Os produtos que possuem alguma eficácia são algumas associações de piretróides com organofosforados. Amitraz, piretróides e organofosforados isolados já não apresentam eficácia.

Sabe-se que o rápido surgimento de resistência dos carrapatos aos carrapaticidas está fortemente ligado ao uso indiscriminado e excessivo de carrapaticidas. A adoção de medidas simples como a realização regular de testes de eficácia de carrapaticidas para propriedade e a redução do uso dos poucos produtos ainda eficazes, com o tratamento seletivo – somente dos animais parasitados - auxiliariam no controle dos carrapatos, além de prolongar a eficácia dos produtos, ou seja, retardaria a resistência do carrapato aos carrapaticidas.

A utilização de carrapaticidas com eficácia comprovada de forma reduzida, além de aumentar a rentabilidade da atividade e consequente retorno financeiro, devido ao menor uso de produtos e mão de obra, promove a qualidade da produção, assegurando a diminuição de resíduos de carrapaticidas no leite e na carne.

Referências

GRISI, L., LEITE, R.C., MARTINS, J.R.S., BARROS, A.T.M., ANDREOTTI, R., CANCADO, P.H.D., LEÓN, A.A.P., DE PEREIRA, J.B., VILLELA, H.S., 2014. Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. n.23, v.2, p. 150 - 156, 2014.

PEREIRA J.R. Eficácia *in vitro* de formulações comerciais de carrapaticidas em teleóginas de *Boophilus microplus* coletadas de bovinos leiteiros do Vale do Paraíba, estado de São Paulo. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária. n.15, v.2, p. 45 -48, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Instituto de Economia Agrícola. Estatísticas da Produção Paulista. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/subjetiva.aspx?cod_sis=1&idioma=1. Acesso em 02/02/2018).